

O Estado de S. Paulo

6/2/1985

Greve amplia-se após bóias-frias obterem acordo

ENVIADO ESPECIAL E SERVIÇO LOCAL

Cinco horas depois de os trabalhadores rurais de Guaíra terem feito o acordo que aumentou para Cr\$ 13.500 o valor da diária para os volantes que se dedicam ao trabalho em lavouras brancas, o movimento grevista estendeu-se pela Alta Araraquarense: às 22 horas de ontem, os "bóias-frias" de Barretos, Colômbia, Jaborandi e Colina decidiram entrar em greve geral a partir de hoje, quando esperam que mais de oito mil volantes paralise suas atividades, reivindicando citaria mínima de Cr\$ 15 mil, mas dispostos a aceitar os mesmos valores acertados em Guaíra.

A greve foi decidida em reunião realizada ontem à noite na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barretos e foi aprovada por unanimidade pelos 150 volantes que atenderam à convocação da entidade. A reunião foi presidida pela diretoria do Sindicato, a mesma que participou das negociações entre trabalhadores e patrões à tarde em Guaíra. Segundo João Flávio Taveira tesoureiro do sindicato e um dos principais líderes dos trabalhadores rurais na região, com o acordo obtido pelos "bóias-frias" de Guaíra os volantes dos demais municípios da área deverão aderir aos movimentos de paralisação, para pressionar a classe patronal a reajustar a diária da categoria, que, apesar de fixada em Cr\$ 10.218 pelo acordo firmado entre a Faesp e a Fetaesp, não vinha sendo cumprida. Há denúncias, como a que envolve a fazenda Buracão, naquele município, segundo as quais o valor da diária paga nos últimos dias não passava de Cr\$ 8.800.

A assembléia foi assistida pelo capitão PM Rubens Martins Lopes, Comandante da 3ª Companhia da Polícia Militar de Barretos, que pretende mobilizar 150 homens de seu efetivo para acompanhar o movimento grevista nos quatro municípios. Ele anunciou que poderá requisitar reforços a Ribeirão Preto e Franca, o que poderá aumentar seu efetivo para cerca de mil homens.

A partir da madrugada de hoje, os grevistas deverão concentrar-se nos principais pontos de embarque dos bóias-frias, onde farão piquetes para impedir qualquer tentativa de boicote ao movimento.

Dois feridos e acordo

Ontem à tarde, os trabalhadores rurais de Guaíra, na região de Barretos, decidiram em assembléia, terminar a greve aceitando a contra-proposta patronal, que prevê uma diária de Cr\$ 13.500. Essa greve durou dois dias e acabou com ferimentos em dois jovens, atingidos pelos tiros de revólver disparados pelo comerciante Amador Garcia Santana, que não quis atender ao pedido dos trabalhadores para fechar as portas de sua mercearia, ontem de manhã.

Não fosse esse incidente, a greve teria transcorrido sem nenhum problema quanto ao aspecto de segurança, comentou o capitão Rubens Martins Lopes, comandante da PM na área de Barretos acrescentando que houve um clima de entendimento com os trabalhadores e que a Polícia não precisou intervir durante os piquetes.

Por causa dos piquetes, no entanto, quase todos os dez mil trabalhadores rurais de Guaíra não compareceram ontem ao campo para serviços nas lavouras de amendoim, soja, arroz e algodão. Grupos de trabalhadores deslocaram-se para diferentes pontos da cidade para

garantir o fechamento do comércio e impedir também o trabalho nas repartições públicas, indústria e construção civil.

Entretanto, Amador Garcia Santana, dono de uma mercearia perto da estação rodoviária, quis manter as portas abertas e teria afirmado que "nem com ordem do presidente da República", iria fechá-las. E, quando viu que um grupo se dirigia para a mercearia, subiu ao telhado e dali disparou cinco tiros que atingiram de raspão Irene da Silva, de 12 anos, e Devair Rodrigues Pereira, de 16, que, após passarem pelo pronto-socorro da cidade, receberam alta.

Vários trabalhadores ficaram revoltados com a atitude do comerciante e quebraram uma porta lateral da mercearia, depredaram o seu automóvel e ficaram concentrados perto do estabelecimento durante todo o dia. Depois da assembléia que decidiu pelo fim da greve, o grupo ainda tentou nova depredação, sendo dispersado pela polícia.

Em São Paulo, o chefe da Casa Militar do Estado, coronel Ubirajara de Almeida Gaspar, instituiu ontem o Grupo de Assistência do Desempregado subordinado à Defesa Civil, para atender desempregados, principalmente do Interior.